

vador deveria, agora, resplandecer para os homens, controlando-lhes a liberdade com a exemplificação perfeita do amor. Todas as providencias são levadas a efeito. Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade unica regista-se, então, nas esferas mais proximas do planeta e, quando reinava Augusto, na séde do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da natureza. A majedoirá é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e enquanto alvorecia uma nova-era para o globo terrestre, nunca mais se esqueceria o Natal, a "noite silenciosa, noite santa".

XII

A VINDA DE JESUS

A majedoirá.

A majedoirá assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começava a éra definitiva da maioridade espiritual da humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Debalde os escritores materialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento, ironizando os altos fenómenos mediúnicos que o precederam. As figuras de Simeão, de Ana, de Isabel, de João Batista, de José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido, muitas vezes, objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Boa-Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável.

Cristo e os essenios.

Muitos seculos depois da sua exemplificação incompreendida, ha quem o veja entre os essenios, aprendendo

as suas doutrinas, antes do seu messianismo de amor e de redenção. As próprias esferas mais próximas da Terra, que, pela força das circunstâncias acercam-se mais das controversias dos homens que do sincero aprendizado dos espíritos, estudiosos e desprendidos do orbe, refletem as opiniões contraditórias da humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.

O Mestre, porém, não obstante a elevada posição das escolas essénias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, dentro da superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.

Cumprimento das profecias de Israel.

Do seu divino apostolado nada nos compete dizer em acréscimo das tradições que a cultura evangélica apresentou em todos os séculos posteriores á sua vinda á Terra, reafirmando, todavia, que a sua lição de amor e de humildade foi única em todos os tempos da humanidade.

Deles, asseveraram os profetas de Israel, muito tempo antes da manjedoura e do Calvário: — “Levantar-se-á como um arbusto verde, vivendo na ingratidão de um solo árido, onde não haverá graça nem beleza. Carregado de opprobrios e desprezado dos homens, todos lhe voltarão o rosto. Coberto de ignominias, não merecerá consideração. E’ que Ele carregará o fardo pesado de nossas culpas e de nossos sofrimentos, tomando sobre si todas as nossas dores. Presumireis na sua figura um homem vergando ao peso da cólera de Deus, mas serão os nossos pecados que o cobrirão de chegas sanguinolentas e as suas feridas hão de ser a nossa redenção. Somos um imenso rebanho desgarrado, mas para nos reunir no caminho de Deus, Ele sofrerá o peso das nossas iniquidades. Humilhado e ferido, não soltará o mais leve quei-

xume, deixando-se conduzir como um cordeiro ao sacrificio. O seu tumulto passará como o de um malvado e a sua morte como a de um impio. Mas, desde o momento em que oferecer a sua vida, verá nascer uma posteridade e os interesses de Deus hão de prosperar nas suas mãos”.

A grande lição.

Sim, o mundo era um imenso rebanho desgarrado. Cada povo fazia da religião uma nova fonte de vaidades, salientando-se que muitos cultos religiosos do Oriente caminhavam para o terreno franco da dissolução e da immoralidade; mas o Cristo vinha trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra, mansa e generosa, reunia todos os infortunados e todos os pecadores. Escolheu os ambientes mais pobres e mais desataviados para viver a intensidade de suas lições sublimes, mostrando aos homens que a verdade dispensava o cenário feito dos arcópagos, dos fóruns e dos templos, para fazer-se ouvir na sua misteriosa beleza. Suas pregações, na praça pública, verificam-se a propósito dos seres mais desprotegidos e desclassificados, como a demonstrar que a sua palavra vinha reunir todas as criaturas na mesma vibração de fraternidade, e na mesma estrada luminosa do amor. Combateu pacificamente todas as violências oficiais do judaísmo, renovando a Lei Antiga com a doutrina do esclarecimento, da tolerância e do perdão. Espalhou as mais claras visões da vida imortal, ensinando ás criaturas terrestres que existe algo superior ás patrias, ás bandeiras, ao sangue e ás leis humanas. Sua palavra profunda, energética e misericordiosa, refundiu todas as filosofias, clarificou o caminho das ciências e já teria irmanado todas as religiões da Terra, se a impiedade dos homens não fizesse valer o peso da iniquidade na balança da redenção.

A palavra divina.

Não nos compete fornecer uma nova interpretação das palavras eternas do Cristo, nos Evangelhos. Semelhante interpretação está feita por quasi todas as escolas religiosas do mundo, competindo apenas ás suas comunidades e aos seus adeptos a observação do ensino imortal, applicando-o a si proprios, no mecanismo da vida de relação, de modo que se verifique a renovação geral, na sublime exemplificação, porque, se a manjedoura e a cruz constituem lições inesquecíveis, muito mais devem representar, para nós outros, os exemplos do Divino Mestre no seu trato com as vicissitudes da vida terrestre.

De suas lições inesquecíveis, decorrem consequências para todos os departamentos da existencia planetária, no sentido de se renovarem os institutos sociais e politicos da humanidade, com a transformação moral dos homens dentro de uma nova-era de justiça economica e de concordia universal.

Pode parecer que as conquistas do verdadeiro Cristianismo sejam ainda remotas, em face das doutrinas imperialistas da actualidade, mas é preciso reconhecer que dois mil anos já dobaram sobre a palavra divina. Dois mil anos em que os homens se esgaralharam em seu nome, inventando bandeiras de separatividade e destruição. Incendiaram e trucidaram, em nome dos seus ensinos de perdão e de amor, massacrando esperanças em todos os corações. Contudo, o seculo que passa deve assinalar uma transformação visceral nos departamentos da vida. A dor completará as obras generosas da verdade cristã, porque os homens repeliram o amor em suas cogitações de progresso.

Crepusculo de uma civilização.

Uma nuvem de fumo vem-se formando, ha muito tempo, nos horizontes da Terra cheia de industrias de morte e destruição. Todos os países são convocados a conferirem os valores da maturação espiritual da humanidade, verificada no orbe ha dois milénios. O progresso científico dos povos e as suas mais nobres e generosas conquistas são reclamados pelo banquete do morticínio e da ambição, e enquanto a política do mundo se sente manietada ante os dolorosos fenomenos do seculo, registam-se nos espaços novas actividades de trabalho, porque a direcção da Terra está nas mãos misericordiosas e angustas do Cordeiro.

O exemplo do Cristo.

Sem nos referirmos, porém, aos problemas da politica transitoria do mundo, lembremos, ainda, que a lição do Cristo ficou para sempre na Terra, como o tesouro de todos os infortunados e de todos os desvalidos. Sua palavra construiu a fé nas almas humanas, fazendo-lhes entrever os seus gloriosos destinos. Haja necessidade e tornaremos a ver a crença e a esperança reunindo-se em novas catacumbas romanas, para reerguerem o sentido cristão da civilização da humanidade.

E', muitas vezes, nos corações humildes e aflitos, que vamos encontrar a divina palavra cantando o hino maravilhoso dos bem-aventurados.

E, para fecharmos este capítulo, lembrando a influencia do Divino Mestre em todos os corações soffredores da Terra, recordemos o episodio do monge de Manilha. Acusado de tramar a liberdade de sua patria, contra o jugo dos espanhois, é condenado á morte e conduzido ao cadafalso.

No instante do suplicio, soluça desesperadamente, o

misero condenado: — “Como, Pois será possível que eu morra assim inocente? Onde está a justiça? Que fiz eu para merecer tão horrendo suplicio?”

Mas um companheiro corre ao seu encontro e murmura-lhe aos ouvidos: — “Jesus também era inocente!...”

Passa, então, pelos olhos da vítima, um clarão de misteriosa beleza. Secam-se as lagrimas e a serenidade lhe volta ao semblante macerado, e quando o carrasco lhe pede perdão, antes de apertar o parafuso sinistro, ei-lo que responde resignado: — “Meu filho, não só te perdôo como ainda te peço, cumpras o teu dever”.

XIII

O IMPERIO ROMANO E SEUS DESVIOS

Os desvios romanos.

Reportando-nos ainda ás conquistas romanas, antes da chegada do Senhor para as primeiras florações do Cristianismo, devemos lembrar o esforço despendido pelas entidades espirituais, junto das autoridades organizadoras e conservadoras da Republica, no sentido de orientar-se a atividade geral para um grande movimento de fraternidade e de união de todos os povos do planeta.

Os pensadores que hoje sonham a criação dos Estados-Unidos-do-Mundo, sem os movimentos odiosos das guerras fratricidas, podem sondar os designios do plano invisível naquela época. A Grecia havia perscrutado, na medida do possível, todos os problemas transcendentales da vida. Nas suas lutas expiatorias, transferira as suas experiencias e conhecimentos para a familia romana, então apta para as grandes tarefas do Estado. A' força de educação e de amor, poderia esta última, unificar as bandeiras do orbe criando um novo roteiro á evolução coletiva e estabelecendo as linhas paralelas do progresso fisico e moral da humanidade terrestre. Todos os esforços foram dispendidos, nesse particular, pelos emissarios do plano invisível, e a prova desse grandioso projéto de trabalho unitario é que a obra do Imperio Romano foi das mais